

**PALAVRAS-CHAVE:** conto; pontuação; valor semântico das conjunções; narrador.

### **TEXTO GERADOR I**

#### **PARA QUE NINGUÉM A QUISESSE**

(Marina Colasanti)

Porque os homens olhavam demais para a sua mulher, mandou que descesse a bainha dos vestidos e parasse de se pintar. Apesar disso, sua beleza chamava a atenção, e ele foi obrigado a exigir que eliminasse os decotes, jogasse fora os sapatos de saltos altos. Dos armários tirou as roupas de seda, da gaveta tirou todas as joias. E vendo que, ainda assim, um ou outro olhar viril se acendia à passagem dela, pegou a tesoura e tosquiou-lhe os longos cabelos. Agora podia viver descansado. Ninguém a olhava duas vezes, homem nenhum se interessava por ela. Esquiva como um gato, não mais atravessava praças. E evitava sair. Tão esquiva se fez, que ele foi deixando de ocupar-se dela, permitindo que fluísse em silêncio pelos cômodos, mimetizada com os móveis e as sombras. Uma fina saudade, porém, começou a alinhar-se em seus dias. Não saudade da mulher. Mas do desejo inflamado que tivera por ela. Então lhe trouxe um batom. No outro dia um corte de seda. À noite tirou do bolso uma rosa de cetim para enfeitar lhe o que restava dos cabelos. Mas ela tinha desaprendido a gostar dessas coisas, nem pensava mais em lhe agradar. Largou o tecido em uma gaveta, esqueceu o batom. E continuou andando pela casa de vestido de chita, enquanto a rosa desbotava sobre a cômoda.

In: Conto de amor rasgados. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. P. 111-2.

### **ATIVIDADE DE LEITURA**

#### **QUESTÃO 1**

Qual é o foco narrativo (1º pessoa ou 3º pessoa) em que a história é apresentada? Justifique.

**Habilidade trabalhada:** Identificar foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

### Resposta Comentada

Importante que o professor apresente os tipos de narradores e leve-os a perceber que a narrativa é em terceira pessoa, porém não se limita à mera observação, em alguns momentos parece conhecer os sentimentos e pensamentos das personagens: “*Mas ela tinha desaprendido a gostar dessas coisas, nem pensava mais em lhe agradar.*” Temos um narrador observador- onisciente, assim chamado porque conhece todos os aspectos da história e de seus personagens.

A Narrativa em terceira pessoa justifica-se pelas formas verbais: “*foi obrigado*” / “*pegou a tesoura e tosquiu-lhe*”, dentre outras. E pronomes de terceira pessoa: pessoais e possessivos, como “*ela*” e “*sua*”...

**TRECHO REMOVIDO**

### USO DA LÍNGUA

#### QUESTÃO 3

Em “... No outro dia um corte de seda. À noite tirou do bolso uma rosa de cetim para enfeitar lhe o que restava dos cabelos. **Mas** ela tinha desaprendido a gostar dessas coisas...” o conectivo em destaque estabelece com a oração anterior uma ideia de:

- A) Adição
- B) Conclusão
- X) Oposição
- Δ) Explicação

**Habilidade trabalhada:** Relacionar o uso de conjunções coordenativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

### Resposta Comentada

O aluno deve conhecer as conjunções coordenadas e então identificar que o conectivo em questão expressa ideias contrárias, de oposição, classificando-se como adversativa, logo tendo a **opção c** como resposta.

**TRECHO REMOVIDO**

### TEXTO GERADOR II

#### Lenda do guaraná

Em uma aldeia dos índios Maués havia um casal, com um único filho, muito bom,

alegre e saudável. Era muito querido por todos de sua aldeia, o que levava a crer que no futuro seria um grande chefe guerreiro.

Isto fez com que Jurupari, o Deus do mal, sentisse muita inveja do menino. Por isso resolveu matá-lo. Então Jurupari transformou-se numa enorme serpente e, enquanto o indiozinho estava distraído, colhendo frutinhas na floresta, ela atacou e matou a pobre criança.

Seus pais, que de nada desconfiavam, esperaram em vão pela volta do indiozinho, até que o Sol foi embora. Veio a noite e a Lua começou a brilhar no céu iluminando toda a floresta. Seus pais já estavam desesperados com a demora do menino. Então toda a tribo se reuniu para procurá-lo.

Quando o encontraram morto na floresta, uma grande tristeza tomou conta da tribo. Ninguém conseguia conter as lágrimas. Neste exato momento uma grande tempestade caiu sobre a floresta e um raio veio atingir bem de perto do corpo do menino.

Todos ficaram muito assustados. A índia-mãe disse: “- É Tupã que se compadece de nós. Quer que enterremos os olhos de meu filho, para que nasça uma fruteira, que será nossa felicidade”.

Assim foi feito. Os índios plantaram os olhinhos da criança imediatamente, conforme o desejo de Tupã, o rei do trovão.

Alguns dias se passaram e no local nasceu uma plantinha que os índios ainda não conheciam. Era o guaranazeiro. É por isso que os frutos do guaraná são sementes negras rodeadas por uma película branca, muito semelhante a um olho humano.

Agora, diz aí, quem não gosta de guaraná?

<http://www.sumauma.net/amazonian/lendas/lendas-guarana.html>

### QUESTÃO 5

No trecho “... É Tupã que se compadece de nós. Quer que enterremos os olhos de meu filho, para que nasça uma fruteira, que será nossa felicidade”, as aspas são utilizadas para:

- ( ) marcar a oração dos índios
- ( ) marcar uma expressão coloquial
- ( ) marcar a fala da mãe do indiozinho
- ( ) indicar uma citação

**Habilidade trabalhada:** Reconhecer e usar adequadamente a paragrafação e a pontuação.

### Resposta Comentada

As aspas são sinais de pontuação usados: no princípio e no fim das citações, para indicar a fala de uma personagem, para distinguir palavras e expressões estranhas ao nosso vocabulário (estrangeirismos, neologismos), para chamar a atenção do leitor a certas palavras que pretendemos fazer sobressair, por estar sendo usada fora do sentido denotativo ou por indicar ironia ou coloquialismo.

No trecho em destaque temos a indicação da fala da mãe do índiozinho, logo, a terceira opção deve ser assinalada como resposta.

## **ATIVIDADE DE LEITURA**

### **QUESTÃO 6**

“Lenda do guaraná”, como explica o próprio título, trata-se de uma narrativa ficcional. Após a leitura você está convidado a refletir sobre a sua relevância para a memória e tradição da cultura indígena.

**Habilidade trabalhada:** Reconhecer a importância do conto oral para o povo indígena e o africano.

### **Resposta Comentada**

O professor deve explicar aos alunos que a maioria dos povos indígenas não empregava um sistema de escrita (nenhuma tribo brasileira) e somente a modalidade oral poderia garantir a conservação e continuidade de sua cultura. Todas as tecnologias indígenas se transmitiram e se desenvolveram assim.

A forma “mítica” de narrar registra e transmite verdades e valores profundos às gerações futuras, esclarecem aspectos da geografia do território daquele povo que os contam, ou explicam a existência de certas plantas e animais. Mas há também muitos outros gêneros de narrativas orais nas sociedades indígenas: as narrativas de acontecimentos recentes, as narrativas biográficas, as histórias para divertir, dentre outras. Em outras palavras, nem tudo é “mito” no que os índios contam ou narram.

Devemos, portanto, ter uma atitude respeitosa com os povos indígenas, lembrando o quanto temos aprendido e herdado, inclusive de suas narrativas.